

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS ENFERMEIROS NA SAÚDE DO TRABALHADOR

¹OLIVEIRA, Matheus Henrique Lobo; ²MILLANI, Helena de Fátima Bernardes.

^{1e2}Curso de Enfermagem

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

INTRODUÇÃO

Anteriormente conhecida como enfermagem laboral, a enfermagem do trabalho, teve início no final do século XIX, na Inglaterra, onde os primeiros enfermeiros prestavam assistência na prevenção/saúde pública e assim, realizavam visitas domiciliares aos trabalhadores doentes e seus familiares. (MORAIS, 2017).

Segundo o mesmo autor, a enfermagem do trabalho entrou nas empresas com o papel curativo, que presta atendimento ao trabalhador que por eventualidade se acidentasse no local de trabalho. Posteriormente, teve seu papel destacado na saúde do trabalhador, que atua primeiramente no atendimento, por meio da promoção e prevenção das doenças relacionadas ou não ao trabalho.

Especialmente a partir dos anos 90, ocorreram mudanças significativas na natureza do trabalho e nos postos do trabalho, bem como na economia das organizações e também na prestação de assistência de enfermagem. Tais mudanças priorizam o ser humano como trabalhador, a qualidade de vida no trabalho e a saúde e segurança no ambiente laboral. Esses fatores associam a interação saúde-trabalho com importância crescente para aumento da produtividade, a satisfação no trabalho, aumento significativo na expectativa de vida e redução significativa nos índices de morbimortalidade, inclusive as relacionadas à atividade laboral. Neste sentido, os programas de promoção de saúde e segurança do trabalho, a prevenção dos agravos, doenças profissionais e dos acidentes de trabalho contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. (ROGERS, 2017).

Os autores Lino *et al.* (2011) definem a Enfermagem do Trabalho como a prestação de assistência de saúde a trabalhadores em sua organização de trabalho. Conforme o mesmo autor no contexto histórico a enfermagem do trabalho, iniciou-se na Inglaterra no final do século XIX. Já no Brasil levou algum tempo para que a enfermagem do trabalho se consolidasse assim, pode ser incorporada pelas empresas no início dos anos 70, ano o qual o Brasil foi considerado o país com mais acidentes de trabalho no mundo. Tal cenário, exigiu que as empresas contratassem profissionais competentes para que cuidassem da saúde do trabalhador. Porém somente em 2004 que o COFEN decretou que enfermagem do trabalho fosse atribuída como uma especialidade do enfermeiro.

De acordo com Silva e Amaral (2017), a preocupação com a saúde do trabalhador é algo que já ocorre a bastante tempo, e assim com a chegada da Revolução Industrial acabou se intensificando mais. Época a qual os trabalhadores por meio das organizações não obtinham nenhum tipo de higiene que favorece para que doenças infecciosas se proliferassem, locais totalmente inadequado para realização do trabalho sem nenhum tipo de segurança, o qual gerava grande número de mutilações devido ao manuseio com maquinários e também vale destacar a carga horária exaustiva que os trabalhadores eram submetidos.

Este projeto tem como objetivo conhecer e estudar as habilidades e competências do Enfermeiro do Trabalho na Saúde do Trabalhador, pontuando suas ações e o seu desenvolvimento nas organizações, destacando a importância desses profissionais estarem inseridos no ambiente de trabalho.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática de literatura no qual foi utilizado como fonte de análise, artigos científicos indexados nas plataformas virtuais GOOGLE, SCIELO, SITE E REVISTAS ONLINE. Para a busca dos artigos usou-se as palavras chaves: Competências, Doença Ocupacional, Enfermagem do Trabalho, Habilidades, Trabalhador.

A partir da leitura criteriosa e análise dos resumos dos artigos que contribuíram com o assunto, finalmente optou-se pela utilização dos mesmos na elaboração deste trabalho. Para tanto, para confecção do presente trabalho, foram levantados um total de 25 artigos dos quais 21 artigos científicos os quais foram referenciados e utilizados no presente trabalho.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com COREN (2013), são várias as atribuições destinadas ao profissional Enfermeiro do Trabalho dentro das organizações, sendo elas tanto na prestação dos cuidados bem como na assistência. São implementação de medidas que tem por objetivo o bem estar físico e mental dos colaboradores a realização da prestação de primeiros socorro quando necessário. Também vale ressaltar seu papel fundamental como educador que leva a informação referente a prevenção aos colaboradores as funções administrativas que são de sua responsabilidade e quando necessário a realização de pesquisa e levantamento de dados visando a saúde do trabalhador, tudo isso com a finalidade de reduzir o número de doenças e riscos ocupacionais.

Ainda na (NR) 4, consta o dimensionamento do SESMT, onde contém uma tabela que de acordo com grau de risco e as características da organização obrigatoriamente SILVÁ é necessário a contratação do Enfermeiro do Trabalho, Técnicos e Auxiliares. (AMARAL, 2017).

Conforme o mesmo autor, após a criação do SESMT, se torna obrigatório a contratação de profissionais da saúde, incluindo o Enfermeiro do Trabalho.

Destaca-se também a (NR) 7, a qual cria o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) que estipula como obrigatoriedade a implementação do programa dentro das instituições, que também estabelece a realização de exames nos trabalhadores e a inserção obrigatória de materiais para a prestação de primeiros socorros quando necessário dentro das organizações. (COREN, 2013).

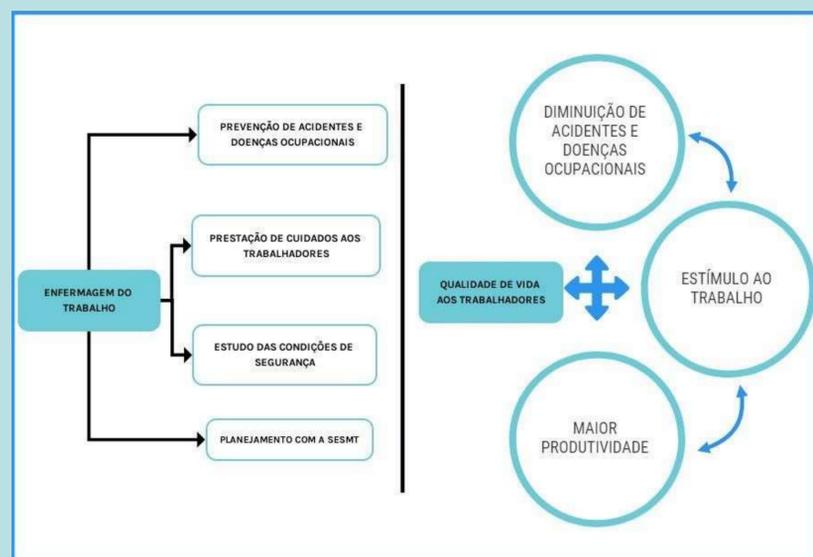
Já na (NR) 32, ela basicamente se caracteriza por três pilares fundamentais. Sendo os programas que irão tratar o risco que o colaborador irá se submeter em seu ambiente de trabalho, a implementação da educação contínua para que o trabalhador possa estar ciente dos riscos que estará exposto e por último definir as medidas de proteção contra os agravos e riscos ocupacionais que podem ser tanto biológico, químico e da radiação de ionizantes. (MARZIALE, et al. 2012).

De acordo com Silva *et al.* (2018), o Equipamento de Proteção Individual (EPI) é indispensável no quesito segurança do trabalhador, o qual é obrigatório em muitas Instituições, conforme preconiza a Norma Regulamentadora NR-6. Os números são assustadores, quando se busca esses dados na Organização Internacional do Trabalho (OIT), onde levantou-se a informação que a incidência conta com mais de 6.000 mortes, correlacionadas a acidentes ou doenças ocupacionais, que chegam ao número de 2,3 milhões de mortes anuais.

No contexto histórico, desde o surgimento da Revolução Industrial o trabalhador era submetido a condições de serviços desumanas como por exemplo, carga horária exaustiva, ambiente de trabalho inapropriados para a prática de suas atividades, que conseqüentemente aumentava a possibilidade de doenças infecciosas e as mortes que ocorriam em decorrência dos maquinários os quais não geravam nenhum tipo de segurança para que o colaborador desenvolvesse o seu trabalho que na maioria dos casos sofria mutilações. (LINO *et al.* 2012)

A Especialização em Enfermagem do Trabalho, se iniciou na década de 1970 por meio da FUNDACENTRO com o principal objetivo qualificar os profissionais e inseri-los nas organizações, com o papel preventivo e assistencial nos riscos e doenças ocupacionais e no ano de 1964 na Escola de Enfermagem da UERJ no curso de graduação foi inserido a disciplina de Saúde Ocupacional, sendo que no ano de 1974 foi realizado o primeiro curso de Especialização para o profissional Enfermeiro do Trabalho. Mesmo em situações as quais a lei não obrigava a inclusão do profissional Enfermeiro dentro da empresa, os empresários observaram que havia uma melhora significativa na qualidade do atendimento prestado aos seus colaboradores e conseqüentemente a diminuição de agravos ocupacionais. Destacando que na década de 70 o Brasil foi considerado o país com o maior número de acidentes de trabalho no mundo. (MAURO, 1998).

Figura 1. Fluxograma representando as funções do Enfermeiro do Trabalho.



Fonte: Junior *et al.* (2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi possível observar que a Enfermagem Ocupacional é uma área que está em constante crescimento e evolução. O trabalho buscou de forma clara e objetiva conhecer e estudar as habilidades e competências do Enfermeiro do Trabalho na Saúde do trabalhador, pontuou suas ações e o seu desenvolvimento nas organizações, com destaque à importância de tais profissionais estarem inseridos no ambiente de trabalho. O profissional enfermeiro nas organizações irá promover o bem-estar, garantir que o trabalhador desenvolva sua função da melhor maneira possível e mais segura em seu local de trabalho, junto à segurança do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ROGERS B. **Enfermagem do Trabalho: conceitos e prática**. Lisboa: Lusociência; 2017.
- SILVA, N.L, AMARAL, M.S. Norma Regulamentadora 04: Aliada ou inimiga do Enfermeiro do Trabalho. São Paulo: **Revista Científica FacMais**; 2017.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO: **Parecer COREN-SP 057/2013 – CAT**: COREN, 4 set. 2013. Disponível em: file:///C:/Users/WEBUNIFIO/Downloads/parecer_coren_sp_2013_057.pdf
- SILVA, N.L, AMARAL, M.S. Norma Regulamentadora 04: Aliada ou inimiga do Enfermeiro do Trabalho. São Paulo: **Revista Científica FacMais**; 2017.
- MARZIALE MHP, NISHIMURA KYN, FERREIRA MM. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. **Rev Lat Am Enfermagem**. São Paulo, 2002.
- SILVA, F.S; MARQUINI, L.L; SABADINI, O.S.S; CARLETTI, E.Z.B. A importância da utilização dos equipamentos de proteção individual e coletiva na prevenção de acidentes, **Rev. AMBIENTE ACADÊMICO**, 2018
- MAURO, Maria. **Especialização em Enfermagem do Trabalho: Uma Proposta de Mudança de Paradigma: Uma Proposta de Mudança de Paradigma**, R. Bras. Enferm. Brasília, 1998.